# Guerra Junqueiro – Mater

Se a morte, d’olhar grave e pensativo,
Dissesse à mãe piedosa de Jesus:
“Teu filho é homem nos teus braços, vivo:
Morto, teu filho será Deus na Cruz.

Em teus braços deseja-lo cativo,
Ou morto e Deus, jorrando sangue a flux,
E a toda a angústia dando um lenitivo
E a toda a escuridão perpétua luz?”

Que respondera, em lagrimoso anseio,
Cravado o olhar nos astros sempiternos,
A mãe de Cristo unindo o filho ao seio?

Desprenderia de seus braços ternos
O filho amado? Talvez não!… Dizei-o,
Dizeio-o vós ó corações maternos!…

**Guerra Junqueiro, Cinco séculos de sonetos Portugueses**